

# MINERAÇÃO nas escarpas da Serra do Caraça **AMEAÇA** futuro Hídrico de Catatas Altas e de toda Bacia do Piracicaba

*Catatas Altas, suas águas e seu turismo: um futuro nada promissor*

Catatas Altas! Uma cidade presépio cercada de majestosas serras e morrarias.

Catatas Altas, uma cidade incrustada no ponto nevrálgico do que se denominou "Circuito Turístico do Ouro".

Catatas Altas, o município que abriga um dos mais altos pontos da história de Minas Gerais e do Brasil, inestimável elemento do Patrimônio Ecológico-Histórico-Cultural Nacional. Afinal, Catatas Altas, uma cidade que teria tudo para ser um Centro de Convergência Turístico, alicerçado nos atributos de Natureza e Cultura.

No entanto, Catatas Altas não o é e não parece disposta a sê-lo.

Não é este centro de convergência por razões que aliam a falta de foco condizente com seu maior potencial turístico - o binômio Natureza/Cultura - à ausência de uma projeção publicitária/midiática de alcance no mínimo nacional. Não parece disposta a ser este centro de convergência porque assiste de "braços cruzados" (?) à deterioração de seu quadro paisagístico-ecológico.

As vésperas do último feriado ilustraram claramente um aspecto desta péssima situação: faltou energia elétrica e, na sequência, fornecimento d'água, durante dias, enquanto a maioria das pousadas já apresentava lotação quase completa. No caso da interrupção do fornecimento de



*Catatas Altas! Uma cidade presépio cercada de majestosas serras e morrarias.*

energia elétrica, é sabido e "assumido" que nos encontramos num "fim de linha" sobrecarregado pela demanda da atividade minerária que rói o pé da serra. O problema é de escala regional e cabe às administrações municipais da região exigir soluções adequadas e urgentes junto à CEMIG. No caso da água, no entanto, o problema se expressa na escala municipal e envolve responsabilidades múltiplas, em um contexto sócio-político bastante complexo. Como e porquê?

## **Estruturação dos recursos hídricos do município**

Urge, primeiro, demonstrar a organização do sistema de recursos hídricos

do município, para, em seguida, analisar os problemas existentes e as sérias ameaças à sua integridade. **1** - Se por um lado, o território municipal possui mananciais hídricos suficientes para atender à demanda local, sua gestão e proteção ficam longe do mínimo estado de satisfação; **2** - a distribuição da água ao consumidor é gerenciada pela Administração Municipal, mas as nascentes que abastecem a rede não beneficiam de proteção legal, além de serem situadas em áreas de propriedade de empresas mineradoras. Considerando, ainda, a probabilidade de não ser detentora das outorgas, fica a administração à mercê das constantes alterações ambientais geradas por esta atividade

que demonstra, dia a dia, que não estabelece limite nenhum ao seu voraz apetite de minério;

**3** - os cursos d'água do município, tal como representados no mapa, são organizados em 3 sistemas hidrográficos que estruturam o armazenamento e oferta de Recursos Hídricos:

- **Sistema 1:** bacia do ribeirão Valéria, que nasce nos sedimentos ferríferos da Chapada da Canga e drena a faixa oriental do município, onde recebe o córrego Tanquinho, além dos que nascem nos quartzitos da Serra do Pinho; tais como o Paciência, Manoel Luis e Mato Grosso;

- **Sistema 2:** bacia do rio Maquiné, que nasce nas rochas ferríferas do pé da Serra do Caraça e drena a

porção central do município, onde recebe os córregos Vianteiro, do Retiro e do Bileto, além dos córregos que nascem também no mesmo manancial (Paracatu, Pitangui, da Piçarra e da Laje) ou nos sedimentos ferríferos da Chapada da Canga (dos Coqueiros e Chico Carro);

- **Sistema 3:** um conjunto de bacias de cabeceiras drenando os altos da Serra do Caraça (córregos da Barragem, Cascade e Cascatinha formando o ribeirão Caraça, além dos córregos Brumadinho e Quebra-Ossos, entre outros), sendo alimentadas por nascentes alojadas nos quartzitos, mas levando suas águas para o município de Santa Bárbara.

## **Organização dos**

## **mananciais e suas fragilidades**

As primeiras lições que surgem desta estrutura dos recursos hídricos são as seguintes:

**1** - no que tange aos mananciais d'água do município, as rochas ferríferas do pé da serra do Caraça e os sedimentos ferríferos da Chapada da Canga são de vital importância, pois correspondem aos reais aquíferos da região. As primeiras são a expressão do Aquífero Cauê onde águas têm residência de até centenas de anos, os segundos constituem uma verdadeira esponja com volume aproximado de 2.730 Hm<sup>3</sup> e uma alta porosidade que prenuncia um grande potencial de armazenamento em aquífero granular;

**2** - os quartzitos de ambas as serras são muito silicificados o que impede um armazenamento em sistema granular e ocasiona uma perda rápida da água acumulada no período chuvoso. Isto explica o fato de as cachoeiras secarem em meio à estação invernal; **3** - as águas produzidas por, aproximadamente, 30% do território municipal, nos altos da Serra do Caraça apresentam um razoável potencial em água superficial, graças ao relevo abaciado da área do santuário e o selamento dos pacotes de quartzitos por rochas metamórficas e ígneas impermeáveis, mas de difícil armazenamento no longo prazo. Ressalta-se,